

304
O amadurecimento intelectual e moral da criatura a aproximará das idéias espíritas. A escola, pois, será a nossa grande aliada.

305
Não tenhamos dúvida: com todos os seus equívocos históricos, a Igreja de Roma ainda se constitui no grande pilar da civilização cristã, que, se viesse a ruir de um instante para outro, mergulharia a Humanidade num caos sem precedentes.

306
Ninguém se julgue capaz de gerir a si mesmo, mantendo-se à distância do sofrimento alheio. O nosso contato com a dor dos semelhantes é que nos impede de enlouquecer, em nossas constantes crises de narcisismo.

307
A prática do bem aos semelhantes é essencial à nossa sanidade mental.

308
A Verdade não nos muda; o que nos muda é o Amor.

309
Apesar de todas as dificuldades, meus irmãos, sigamos em frente com as nossas lutas. Ao término da caminhada, as flores hão de compensar os espinhos...

310
Submetamos o espírito – o nosso, não o dos outros.

311

Tenhamos paciência. Todos padecemos de alguma espécie de enfermidade e, mais cedo ou mais tarde, haveremos de necessitar de paciência uns com os outros. Se alguém nos incomoda ou requisita a atenção com insistência, não sejamos ásperos e nem marginalizemos a pessoa, que se mostre transitoriamente em estado de perturbação.

312

Os espíritos que reencarnam e integram o nosso círculo de atividades são aqueles com os quais nos achamos mais diretamente comprometidos. Somos o que somos e temos o que merecemos.

313

Se não mudássemos o nosso jeito de ser, de nada nos adiantaria ter o que não temos, porque tudo haveríamos de perder num instante.

314

Afim de que sejamos amados pelas pessoas como somos, procuremos amar as pessoas como elas são.

315

Além de nossa própria capacidade de convencer pelo exemplo, só poderemos contar com a força do tempo, para que as pessoas mudem de opinião em relação a nós.

316
Trabalhem, não com o propósito de provar àqueles que nos criticam que não somos o que pensamos e o que dizem que somos, mas, sim, com a convicção de que só o trabalho nos torna melhores.

317
Diante dos amigos que me elogiavam a queima-roupa, eu me sentia como um condenado ao fuzilamento no paredão.

318
Os espíritos obsessores mais sagazes são aqueles que nos incensam.

319
O apedrejamento da crítica dói muito, mas, mesmo assim, é preferível àqueles que nos entronizam e nos colocam na cabeça uma auréola de santidade.

320
Em Espiritismo, quem tem tempo de cruzar os braços demonstra que, por mais lhe conheça os postulados, quase nada assimilou de sua essência.

321
Desencarnar não basta; é preciso que o espírito saiba para onde ir... O mais exímio nadador, à beira da praia, não se aventura a brucejar mar adentro: a imensidão das águas o apavora...

322

Seria interessante que, pelo menos uma vez por mês, os companheiros de uma casa espírita se reunissem, informalmente, para se confraternizar, procurando estreitar os laços de amizade do grupo. Permutariam impressões sobre as tarefas em andamento, traçariam novos planos de trabalho, dialogariam em torno de diversos temas doutrinários, sem qualquer atrito de opinião... Semelhantes reuniões, se fossem possíveis, concorreriam para o fortalecimento da fé dos integrantes do grupo, que, evidentemente, ao seu término, dividiriam entre si um pedaço de bolo que se fizesse acompanhar de uma xícara de café ou uma chávena de chá.



323

Uma casa espírita deve funcionar de maneira tão espontânea quanto possível, sem que isto signi-

fique, porém, que a desorganização seja a sua tônica.



324

As conversas de final de reunião costumam render mais para o grupo e para a Doutrina do que as próprias reuniões em si, que, por sua natureza, obedecem a esquemas excessivamente rígidos, chegando, por vezes, a se ritualizar.



325

A disciplina é incompatível com a improvisação, mas, sempre que extrapole os limites do bom senso, os seus benefícios devem ser questionados.

